



## “Reescrever o Pós-Moderno” no Colégio das Artes

●●● Um livro, um colóquio e uma exposição. A Galeria do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra acolhe, hoje e amanhã, o evento “Reescrever o Pós-Moderno”, inteiramente dedicado a esse fenómeno particular que foi o pós-modernismo.

O livro, da autoria de Jorge Figueira, reúne sete entrevistas a sete personalidades da arquitetura portuguesa. O colóquio tem como objetivo escrutinar a questão da pós-modernidade sob um olhar descomprometido. A exposição é um ensaio visual a partir de imagens que circularam nos meios impressos em Portugal nos anos 1970 e 1980.

Apesar da conotação pejorativa que, em muitas circunstâncias, o pós-modernismo conquistou, os seus efeitos fizeram-se sentir em muitos contextos – esperados e inesperados – e deixaram marcas que hoje perduram. Em sete entrevistas, que se concentram em acontecimentos e obras de um período que oscila entre os anos 1960 e 1980, Jorge Figueira confronta os interlocutores com a inevitável inscrição da arquitetura portuguesa na pós-modernidade.

As sete entrevistas de Jorge Figueira são feitas a Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Manuel Graça Dias, Manuel Vicente, Pancho Guedes, Tomás Taveira e Paulo Varela Gomes. E estão condensadas no livro “Reescrever o Pós-Moderno. Sete entrevistas” [Porto, Dafne Editora, 2011].

O livro vai ser apresentado por Paulo Varela Gomes e António Belém Lima, hoje, às 18H30, com entrada livre, no Colégio das Artes, no âmbito do colóquio e da abertura da exposição.